



Trabalhos Científicos

Título: Qualidade De Vida Do Cuidador De Crianças E Adolescentes Com Hidrocefalia

Autores: MARIA DE LOURDES VIEIRA (UFAL), MAGDA FREIRE (UFAL), MAYARA MELO (UFAL), ANTONIO CARLOS COSTA (UFAL)

Resumo: Introdução: A hidrocefalia pode limitar as atividades diárias, trazendo repercussões para o cotidiano de todos os envolvidos e impondo à família uma situação crônica que implica na necessidade de adaptar papéis e buscar suprir demandas. O ato de cuidar repercute na saúde física e psicológica do cuidador, refletindo na qualidade da atenção às crianças e adolescentes com hidrocefalia. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de cuidadores de pacientes com hidrocefalia, compreendendo seu contexto social. Métodos: Estudo descritivo, transversal com 51 cuidadores. Feito análise de prontuários e aplicação de dois questionários: dados sociodemográficos e o WHOQOL-bref, validado pela OMS, específico para estudos de qualidade de vida, com pontuação de 0 a 100, distribuída em quatro domínios. Utilizou-se os softwares EpiInfo® versão 7.1 e Microsoft Excel® para as análises. Os cuidadores assinaram TCLE. Resultados: A faixa etária dos cuidadores foi 20 a 58 anos (média $32,6 \pm 8$), predominantemente do sexo feminino (96,1), 88,2 são as próprias mães e 74,3 vindas do interior. Quanto as crianças, 72,6 com atraso do DNPM. No domínio físico, a maior pontuação foi “capacidade de desempenhar atividades cotidianas” (70,6), e a menor foi a satisfação com o sono e repouso (51,0). No domínio psicológico, o sentido da vida (80,4) e a aceitação da aparência física (77,0) receberam as maiores pontuações, mas “aproveitar a vida” apenas 44,1. O domínio relações sociais (vida sexual e relações pessoais) pontuou 71,4. O domínio meio ambiente foi o pior avaliado (média geral 49,8), incluindo recreação/lazer (32,8) e recursos financeiros (32,5). Curiosamente, “quão seguro o cuidador se sente” foi o melhor avaliado (62,3). Conclusões: Os relacionamentos sociais e apoio familiar contribuem positivamente, porém a renda, moradia, acesso aos serviços de saúde/informações/lazer parecem funcionar como barreiras/desafios. Este estudo aponta que os cuidadores necessitam de melhores condições ambientais, de acessibilidade e empoderamento para sua qualidade devida.